



## Editorial

# Edição Especial do 1º Seminário Nacional de Estratégias da Saúde para o Combate à Violência Contra as Mulheres

**Elza Berger Salema Coelho<sup>1</sup>**  
**Sheila Rubia Lindner<sup>1</sup>**  
**Dalvan Antônio de Campos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina

A violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública que apresenta alta prevalência no mundo<sup>1</sup>, bem como consequências socioeconômicas e para a saúde<sup>3</sup>.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup>, no mundo uma em cada três mulheres já foi vítima, em algum momento da sua vida, de violência física ou sexual. Ou seja, cerca de 30% das mulheres já sofreram violência.

No contexto brasileiro, observou-se um crescimento na porcentagem de mulheres que sofreram violência entre os anos de 2015 e 2017, passando de 18% para 29%. Os principais tipos de violência relatados pelas mulheres são, em primeiro lugar, a física (67%), seguida da psicológica (47%), da sexual (15%) e por último a moral<sup>3</sup>.

O Brasil é um dos países com maior prevalência de violência contra as mulheres, ocupando a quinta posição em um ranking formado por 83 países. Além disso, os homicídios de mulheres no país também são elevados, com uma taxa total de 4,8 homicídios/100 habitantes, apresentando, por exemplo, um número quase 50 vezes maior do que o Reino Unido<sup>4</sup>.

Esses dados apontam para a magnitude deste problema na realidade

atual. Esta situação torna-se ainda mais grave e complexa quando se identifica que a grande maioria dos perpetradores das violências contra as mulheres são pessoas próximas como os seus parceiros íntimos<sup>4</sup>.

Mais recentemente o isolamento social, necessário para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, e os problemas socioeconômicos ocasionados por ela, agravaram a exposição das mulheres a situações de violência, em especial no âmbito doméstico<sup>5</sup>.

Neste contexto, foi idealizado e realizado nos dias 27 e 28 de julho de 2021, de forma totalmente on-line, o 1º Seminário Nacional de Estratégias da Saúde para o Combate à Violência Contra as Mulheres, com protagonismo do Grupo Violência & Saúde do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

O evento teve como objetivo principal a seleção, divulgação e debate das ações e experiências brasileiras para a prevenção da violência contra as mulheres e atenção às mulheres vítimas de violência executadas por profissionais da saúde nas diferentes regiões do Brasil.

Ao todo foram selecionadas 15 experiências e ações com a seguinte distribuição regional: Região Norte (n=01), Região Nordeste (n=03), Região Centro-

Oeste (n=04), Região Sudeste (n=03) e Região Sul (n=03). A seguir são disponibilizados os títulos das experiências apresentadas durante o Seminário:

1. Projeto Mulher Livre de Violência.
2. Vida na COVID: Telemonitoramento de Mulheres em Situação de Violência Conjugal.
3. Implementação da política de enfrentamento da violência contra a mulher em Cuiabá.
4. Atendimento Biopsicossocial de Mulheres Vítimas de Violência Sexual, Familiar e Doméstica: Protocolo de Atendimento Individual por Equipe Multiprofissional na Região Oeste de Saúde do Distrito Federal.
5. Desenvolvimento de um Software para apoio à Rede de Atenção às Vítimas de violência sexual em Alagoas.
6. Cartilha da pessoa com deficiência em situação de violência.
7. Projeto Gradiva e ReviraSaúde: a construção do acesso de mulheres às políticas públicas de combate a violência de gênero durante a pandemia de Covid-19.
8. Flores de Verão.
9. Campanhas de Prevenção à Violência contra a Mulher: Agosto Lilás e 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres.
10. Violência Sexual: O que um médico generalista deve saber?
11. Roda de Afeto e Rede de Proteção de Mulheres: cuidado e mobilização das mulheres do Fundão do Graja.
12. Projeto de intervenção: educação em saúde para prevenir a violência contra a mulher.
13. Reconhecer, acolher e acompanhar.
14. Representações sociais da violência na perspectiva da adolescente.
15. Grupo de Saúde Mental com Mulheres.

Durante o evento, as apresentações foram realizadas por um representante do grupo de autores, sendo que o público ouvinte pode enviar perguntas que foram respondidas pelos apresentadores. Esse processo possibilitou não só a reflexão sobre os trabalhos já desenvolvidos, seus impactos na prevenção da violência contra as mulheres e cuidado das mulheres vítimas de violência, mas também proporcionou insights para novas iniciativas por parte dos participantes do Seminário.

As atividades do Seminário também contaram com a disponibilização de duas palestras com especialistas sobre a temática de violência contra as mulheres. A primeira intitulada "Atenção à violência contra as mulheres na Rede de Atenção à Saúde" e a segunda "Atendimento às Mulheres em Situação de Violência".

Os vídeos dos dois dias do Seminário, bem as informações sobre as apresentações estão disponíveis no site do evento <https://seminariosaudedamulher.ufsc.br/>

Todos os 15 grupos de autores dos trabalhos apresentados no Seminário puderam desenvolver um artigo, na modalidade "Experiência Transformadora", sobre suas experiências, para publicação neste número especial da Revista Saúde & Transformação Social.

Foram concluídos e submetidos para revisão na revista 10 artigos, com aprofundamento das experiências e ações implementadas, os quais você terá acesso neste número especial.

Desta forma, com esta publicação, busca-se dar visibilidade para essas iniciativas e para os profissionais que estão empenhados em atuar no cotidiano para prevenção da violência contra as mulheres, bem como no acompanhamento e cuidado das mulheres vítimas de violência nas diferentes regiões do território nacional.

Esperamos que a leitura destes trabalhos seja inspiração e caminho para novos projetos voltados para o enfrentamento da violência contra as mulheres nos serviços de saúde brasileiros, articulados com outros setores e alinhados com as necessidades específicas das mulheres nos diferentes territórios.

## Referências Bibliográficas

1. Saletti-Cuesta L, et al. El abordaje de la violencia de género desde la perspectiva de las comunidades del norte cordobés, Argentina. Cad. Saúde Pública. 2020;36(1):e00184418.
2. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014. Genebra: OMS; 2014.
3. Senado Federal (BR). Violência doméstica e familiar contra a mulher: pesquisa Data Senado [Internet]. Brasília, DF: SF; 2017.
4. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília, DF: Flacso Brasil; 2015.
5. Goto LM. "A violência contra a mulher no contexto pandêmico." Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília 2022; 8: 51-66.